

Título: A REPRESENTAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS E O PAPEL DA EDUCOMUNICAÇÃO NA DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS E ESTIGMAS

Autora: Maria Fernanda Peres Coelho; PERES COELHO, M. F. Discente do Curso de Licenciatura em Educomunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola de Aplicação da FEUSP.

Resumo

Com a crescente presença do audiovisual no cotidiano da sociedade, esse meio de comunicação tornou-se uma forte influência na percepção dos espectadores com seus discursos sobre temáticas socioculturais e representações sociais. Contudo, as produções audiovisuais, por vezes, reforçam estereótipos, tal como ao representar pessoas com deficiência (PcD) de forma estigmatizada e irrealista. Essas representações estereotipadas moldam as percepções de espectadores, com ou sem deficiência, que reforçam uma perspectiva negativa e preconceituosa sobre a comunidade. Desse modo, o pôster oriundo deste resumo objetiva propor uma reflexão acerca da necessidade de abordar as representações de pessoas com deficiência no audiovisual e o poder dessas mídias na percepção do público infanto-juvenil, bem como discutir sobre a importância da inserção do audiovisual nas escolas por meio de práticas educacionais de leitura crítica da mídia e produção midiática como forma de desconstruir estigmas e estereótipos. Para tal, a pesquisa baseou-se na leitura de quase duas dezenas de referências (livros, artigos e teses/dissertações) e na análise de produções audiovisuais, como o filme 'Como eu era antes de você' (2016) e alguns episódios da telenovela infanto-juvenil 'Chiquititas' (2014). Em termos conceituais-teóricos, o trabalho embasou-se pelas obras de autores nacionais das áreas de Educomunicação e do Audiovisual, quais sejam: Cláudia Mogadouro, Ismar de Oliveira Soares, Lígia Beatriz Carvalho de Almeida e Márcio Alves de Albuquerque. A partir desta revisão de literatura foi possível compreender que os estereótipos e estigmas relacionados às PcD surgem a partir da invisibilidade desse grupo e da imposição de padrões ideais na sociedade, o que contribui para uma ausência (ou insuficiência) de conhecimentos sobre este grupo social e, conseqüentemente, a disseminação

de discursos que reforçam uma perspectiva inadequada sobre as deficiências no audiovisual. Como resultado das análises empreendidas, percebeu-se que o público infanto-juvenil é o mais influenciado pelas representações de PcD nesse meio de comunicação. Assim, o trabalho argumenta que a Educomunicação, por meio de suas práticas, é uma das chaves para desconstruir estereótipos e estigmas reafirmados pelas obras cinematográficas, ao possibilitar que os educandos compreendam e debatam de forma crítica como os preconceitos são criados e reproduzidos; além aprenderem a utilizar recursos audiovisuais para criarem suas próprias histórias em produções midiáticas diversas e populares, retratando a diversidade e representando-a de uma perspectiva mais realista.

Palavras-chave: Produções Audiovisuais; Representação de PcD; Estereótipos; Estigmas; Práticas Educomunicativas.

Eixo Temático 8: Deficiência: expressões históricas, Identidades, subjetividades, histórias de vida e narrativas de si.